

ESTUDO DE CASO DE UM CONTROLE DE ESTOQUE EM UMA MERCEARIA NO RAMO VAREJISTA

Adryele Miranda de Moura (FATEC AMERICANA) adryele_moura@hotmail.com
Adalberto Zorzo (FATEC AMERICANA) adalbertozorzo@yahoo.com.br

RESUMO

Para haver melhoria e resultado, empresas do segmento varejista devem se atualizar quando seu estoque está baixo ou até mesmo em falta. Administrando seu armazém de forma certa, para que não ocorram problemas futuros. Controlar o que deve ficar em estoque, quantidade necessária, não armazenar muitos itens com pouco giro, dando espaço para produtos com maior relevância. O objetivo é organizar o estoque dentro de uma determinada empresa estudada, analisar recursos e métodos para melhor utilização dentro do armazém, dessa forma, atendendo o esperado para cada tipo de categoria de produtos dentro do estoque. A metodologia de pesquisa foi utilizada o levantamento bibliográfico no caráter exploratório e realizado um estudo de caso. Verifica-se que constam alguns métodos no segmento de estoque, métodos que ajudam na organização e controle dos estoques, e algumas ferramentas utilizadas, assim promovendo uma gestão competente para a empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Controle. Gestão. Estoque.

ABSTRACT

In order to have improvement and result, retail companies must update when their stock is low or even lacking. By managing your warehouse in the right way, to avoid future problems. Control what should be in stock, amount required, do not store many items with little spin, giving space for products with greater relevance. The goal is to organize the stock in a particular company studied, Analyze resources and methods to better use inside the warehouse, in this way, given the expected for each type of product category within the stock. The research methodology was used the bibliographic survey in character exploratory and carried out a case study. It turns on some methods in stock, methods that help in the Organization and control of the stocks, and some tools, thus promoting a competent management for the company.

Keywords: Control. Management. Stock.

1 INTRODUÇÃO

A Logística Empresarial nasceu da necessidade de melhorar a operação em termos de qualidade. A área que impulsiona melhores caminhos é administração, para organizar os processos de produção na empresa, boa parte ligada a gestão de estoques, transporte, distribuição, e fornecedores, tudo ligado à produção.

Na segunda guerra mundial, para suas vitórias na batalha, os militares tiveram necessidade de montar esquemas para transporte e armazenar suprimentos e também armas. Depois do termino da guerra, houvera uma grande competição no mercado, e as empresas se perguntaram o que poderiam aprender com as táticas de batalha. A Logística Empresarial é associada em estudo, administração dos fluxos de bens, serviços e também associa informação que põe em movimento. Caso a produção de todos os bens e serviços fossem no ponto de consumo ou as pessoas desejassem morar próximo à matéria prima ou a produção, neste caso a logística não seria tão importante. Porém, isso não acontece na sociedade atual.

Cada região tende a produzir aquilo que traga vantagem econômica para fazê-lo. Criando assim um espaço de tempo entre matérias-primas, produção e consumo. (BALLOU, 2015)

Um dos principais obstáculos que microempresas enfrentam é o controle de estoque, este estudo tem o objetivo geral de estudar a importância do controle de estoque em uma mercearia da Região Metropolitana de Campinas, visando demonstrar ao proprietário uma melhoria com a utilização da logística na organização. O objetivo específico do presente estudo foi A) fazer um levantamento bibliográfico sobre gerenciamento de estoque, visando conhecer suas orientações e assim transmitir na empresa estudada. B) fazer um estudo de caso em uma mercearia na Região Metropolitana de Campinas, objetivando orientar o empresário e seus funcionários quanto à importância do estoque atualizado. C) discutir as teorias estudadas, analisando as questões relevantes do estudo de caso.

A justificativa do estudo é que o controle de estoque é uma ferramenta fundamental para muitas empresas, inclusive na área de logística, é importante abordar a questão que pode prejudicar empresas como: a falta de um sistema apropriado, em uma mercearia do ramo alimentício na Região Metropolitana de Campinas, a mesma perde vendas e/ou até mesmo clientes, quando vão ao local e não encontram o produto que precisam, pois os funcionários não possuem bases de quantidades de produtos do estoque e a reposição não é feita imediatamente ao término do produto nas gôndolas, devido à falta de um controle de estoque.

Com as falhas no estoque, como melhorar, organizar e gerenciar um estoque de produtos para controle de quantidade? A hipótese levantada para o problema apresentado é fazer giro de estoque dentro de um prazo especificado pelo dono do estabelecimento e gerenciar um sistema de controle de entrada e saída de produto por dia, onde todos os funcionários tenham acesso e possam lançar pedidos, para a quantidade em estoque corresponderem com o sistema, de maneira que não falte o produto para venda. A base da pesquisa é feita pelo método dialético, com bases em artigos de 2006 até 2017, publicados em revistas de faculdades e aprovados em congressos, também artigos encontrados no site da *scielo*, relacionados ao tema proposto. Livros de autores reconhecidos na área de logística. O estudo de caso será realizado da seguinte maneira: identificando o problema, estudar as evidências, desenvolver argumentos, avaliar e propor melhorias e solução.

2 GESTÃO E GERENCIAMENTO DE ESTOQUE

Todas as empresas precisam de um depósito ou armazém para que os produtos ou serviço prestado sejam guardados corretamente.

Para Martelli e Dandaro (2015) A velocidade dos materiais que chegam não é a mesma que sai, caso o fornecimento correspondesse com a demanda. Não teria a necessidade de haver um estoque, porém, alguns segmentos de mercado e certos produtos são obrigados a ter um espaço para estoque, pois sua demanda pede isso, todavia o estoque deve ser utilizado para regulador do fluxo de produtos da empresa, devido a isso se deve ter uma quantidade de produtos para prevenir o término da mercadoria.

Segundo Bertaglia (2009) o estoque é muito parecido com os reservatórios de água nas residências, pois caso não ocorresse alguma falta, seja por falta de abastecimento ou por algum reparo nos equipamentos, não haveria a necessidade

de ter um reservatório, porém, como a água é de extrema importância, exige um reservatório de estoque.

Existem algumas metodologias que podem ser utilizadas na gestão de um estoque, no entanto as empresas devem estudar e analisar qual será o melhor método para o seu perfil. Um método bastante conhecido em armazéns é a Curva ABC, Baseia-se no diagrama de Pareto, onde os produtos não possuem a mesma importância, sendo assim não recebem a mesma atenção, portanto priorizando os produtos com maior relevância no mercado. (OLIVEIRA et al., 2016)

Funciona da seguinte maneira, certo produto é vendido com mais frequência, então ele tende a ser estocado mais próximo da porta, em um lugar de melhor acesso. Produto com menor número de saída é guardado mais ao fundo, ou em mezaninos, onde não atrapalham a passagem dos prioritários. (OLIVEIRA et al., 2016)

Já Nascimento et al. (2017) classifica a curva ABC, A: 80% desses produtos é custo dentro do armazém, B: Itens intermediários, e C: Produtos com melhor valor agregado, porém, representam um número grande de produtos armazenados.

O Fluxo sincronizado de material funciona para manter o equilíbrio entre demanda e estoque, o que dá início é a real demanda do cliente e a informação de necessidade de produto. Uma relação de cliente-fornecedor, o cliente trata pedidos de compra com poucos fornecedores, praticamente um por tipo de produto. Portanto, o cliente tende a ter sempre produtos novos, sem falta de produtos em estoque ou uma quantidade grande de produtos parados. (OLIVEIRA et al., 2016)

O lote econômico é utilizado para não faltar produto em estoque, é acionada uma ordem de alerta, assim que o nível do produto chega ao ponto de ressuprimento, não deixando assim, o estoque zero, porém, para esse recurso é necessário uma gestão de estoque qualificada e acompanhamento do processo de perto. (SILVEIRA et al., 2017)

O método PEPS controla o estoque a partir das vendas realizadas, primeiro que entrou primeiro a sair, ou seja, são vendidas as unidades que chegaram primeiro, produtos mais velhos de validade, que foram comprados primeiro. Assim, os custos recentes são da mercadoria estocada. Para produtos de rápido giro, é recomendado esse método para estocagem, mantendo a saída cronológica a entrada de materiais. (OLIVEIRA et al., 2016)

Já Teodoro, Carneiro, Falcão (2017, p. 577-778) destaca que os produtos que entrou primeiro devem sair primeiro, assim o valor pago adquirindo a mercadoria é o mesmo que irá receber. Ao contrário do PEPS, o método UPES tem como base o gerenciamento de entrada e saída de mercadorias, a avaliação é feita através do valor pago na última compra. Os primeiros produtos que saírem terão que ser os primeiros que entraram deste modo, nos períodos inflacionários, todos os produtos agregam uniformemente um valor para a venda.

O inventário físico tem como objetivo identificar a quantidade de produtos e mercadorias estocadas, caso houver divergência entre o físico e o contábil, deve-se fazer os ajustes oferecidos. (NASCIMENTO et al., 2017)

Contagem de inventário geral ou por período, resolve alguns problemas de estoque, entretanto leva tempo, e esforços desnecessários. Podendo ser facilmente trocado por algum sistema de gestão de estoques. (REIS, 2014)

O sistema WMS (Sistema de gerenciamento de armazém), abrange todo o estoque de um armazém nas empresas, é ele que controla dia após dia do estoque, otimizando todos os processos, desde a entrada até emissão de documentos de

saída. O sistema tende a diminuir as falhas, e aumentar os recursos da empresa. (GUARNIERI et al., 2006)

O estoque tem prioridade atender a demanda, garantindo a disponibilidade da mercadoria, com a finalidade de evitar outras perdas financeiras, deve-se ter uma sincronia, entre a procura e a oferta da mercadoria. Não sendo provável, um estoque mínimo deve ser montado para assim atender a demanda. (SOUZA et al., 2016)

3 DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

A empresa escolhida para estudo atua no ramo alimentício varejista. O início da sua atividade aconteceu na década de 90, no estado do Paraná, e foi crescendo gradativamente até esse momento.

Em meados de 2000, a família fundadora da empresa decide se mudar para outra região, e com eles à empresa, que atualmente está na Região Metropolitana de Campinas, uma microempresa que atende o bairro onde se localiza e também famílias de bairros vizinhos. Mesmo sendo uma microempresa ela conta com grandes fornecedores, com o objetivo de garantir um melhor produto e valor mais baixo, conseguindo atender as expectativas dos seus clientes.

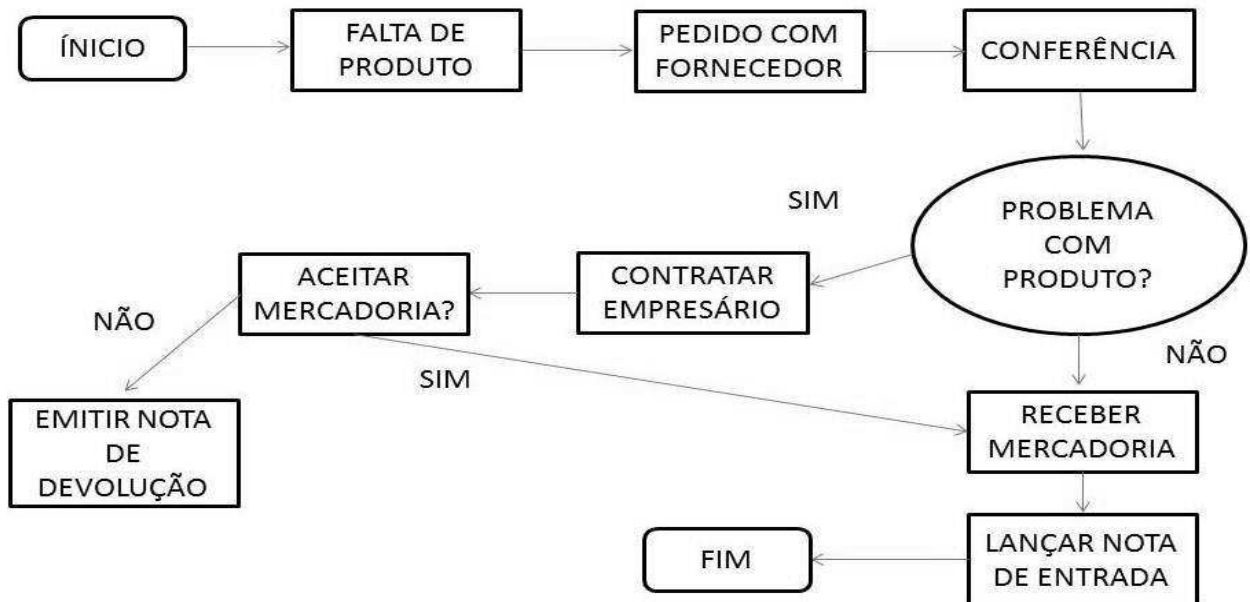
A empresa foi escolhida pelo fácil acesso as informações, com autorização e bom atendimento por parte de um dos proprietários, foi realizado coletas de dados durante um mês, no período da manhã e algumas vezes no período da tarde, por interesse do empresário, foram colhidos os dados de entrada, conferência, cadastramento, estoque e também saída das mercadorias. A empresa em questão usa um sistema conhecido como Máximo Sistemas, tendo como objetivo de fazer a coleta de entrada, estoque e saída dos produtos, focado em varejistas.

O armazém onde são guardados os produtos para estoque, encontra-se em uma pequena parte do fundo da empresa, ao chegar às mercadorias, é conferida a olho, feita uma contagem simples através da nota fiscal em mãos, caso a contagem dos produtos estiver correta, o transportador é liberado, levando com ele o canhoto da nota fiscal assinado pelo funcionário conferente. Na falta ou avaria de um produto, vista no ato da conferência, fica a critério do empresário, voltar toda a mercadoria para o caminhão, para devolução, aceitar e voltar a negociar com o fornecedor, sendo assim, enviando o produto na próxima compra sem custo algum. Após a conferência e liberação do transportador, o funcionário volta para dentro da empresa, e segue fazer outro serviço, ao invés de armazenar e separar os produtos pelo método PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair), assim separando corretamente e claramente quais produtos entraram no momento.

No momento que o funcionário volta ao interior da empresa, entrega a nota fiscal conferida a outro funcionário, que ficará responsável em lançar a nota de entrada de mercadorias.

A figura 1 tem o objetivo de mostrar qual é o caminho realizado, quando precisa adquirir alguma mercadoria.

Figura 1: Fluxograma da chegada de produtos



Fonte: Autoria própria.

Não é feito nenhum inventário no estoque da empresa, semana por semana chega novos produtos, com novas datas de validade, porém, não recebem a atenção devida. A conferência e abastecimento nas gôndolas são falhas, pois como não é feita a organização dos produtos desde o estoque inicial, produtos vencem ou se perdem no meio de outros, que não fazem parte da mesma categoria. O abastecimento nas gôndolas é feito semanalmente ou quando ocorre o ponto crítico, quando não há produtos na gôndola. Ocorrendo isso, os funcionários se dirigem até o estoque para procurar novos produtos, que por sua vez, consta no sistema de entrada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa analisada desde o primeiro instante não negou a ajuda com o controle de estoque, pois estava visível que precisava de reparos. Em primeiro instante foi observado o fluxo na empresa, como era feito a entrada, conferência, saída, apenas sendo observado e registrado. Alguns dias depois foi realizado o processo ainda mais de perto, com questionamentos pelo método utilizado. Em seguida em conversa com os empresários da mesma, foi coletado ideias, sugestões, e vontade de melhoria.

Com os funcionários cientes e dispostos a ajudar iniciou o processo de melhoria, focando principalmente no armazém, onde o problema é elevado a um nível alto. Como a empresa estudada trata-se de uma mercearia, não foi possível parar as vendas para ajustar o estoque no sistema, porém nesses determinados tempos não foram realizados abastecimentos nas gôndolas, para que a contagem e separação ser exata foram utilizados o método do inventário físico, onde foram separados todos os produtos por categoria, respeitando as datas de vencimento dos mesmos, sendo assim, o método PEPS foi necessário no momento do processo.

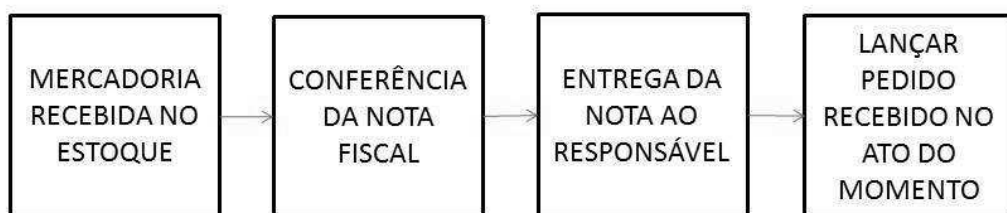
Dado por encerrado a primeira fase do processo, foi realizado uma segunda contagem utilizando o inventário físico nas gôndolas, com a ajuda de todos os funcionários, certo que no momento o movimento é menor, junto com a contagem foram realizados alguns reparos na posição de alguns determinados produtos, separando-os corretamente com suas categorias verificadas. Após o termino da contagem de todos os produtos da empresa, produtos do estoque, no armazém e produtos nas gôndolas, foram lançados e alterados no sistema utilizado pela empresa, e agendado um novo inventário para o próximo mês, para que não ocorra todo esse grande processo novamente.

Com um pequeno ensinamento sobre o controle de estoque, será feito a reposição nas gôndolas a qualquer momento do dia, e ao final dele quando chegar o fim do expediente, será abastecido o restante das gôndolas, produtos refrigerados, entre outros.

O lançamento de notas fiscais de entrada será lançado no ato do recebimento, sendo assim, não havendo divergências no estoque apresentado pelo sistema e pelo inventário físico feito mensalmente pelos funcionários da empresa.

A figura 2 mostra como é feito o recebimento da nota fiscal.

Figura 2: Recebimento de notas fiscais



Fonte: Autoria própria

Pode-se haver no futuro a implantação de um sistema de WMS (Sistema de gerenciamento de armazém), para que não venha mais ocasionar o mesmo problema todos os anos, com o sistema qualificado e uma gestão de qualidade é possível eliminar esse problema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de estoque é indispensável para qualquer empresa que armazena algum tipo de item, tendo um sistema ou até mesmo por inventários periódicos. O ponto principal é como esses itens são armazenados, o método utilizado para cada categoria de mercadorias. O estoque é importante para algumas empresas, e é um dos que possuem maior valor agregado, quando ocorrem problemas no mesmo, acontece perda de investimento, faturamento e podem-se ocorrer prejuízos.

Com a ajuda dos empresários da mercearia estudada, e seus funcionários, foi possível ver o problema de perto que vinha ocorrendo e ocasionando perdas, e erros em seu estoque.

Com alguns estudos e observações, foi possível auxiliar e ensinar novos métodos de gerenciamento de estoque aos funcionários da empresa foi realizado no estudo o processo de gestão de estoque, contagens de todos os itens em estoque e organiza-los por categoria, utilizando o método PEPS e curva ABC. Em seguida foram realizadas outras novas contagens de produtos nas gôndolas, e atualizado o sistema, para que não houvesse erros novamente.

Houve mudanças na administração do sistema, anteriormente todos os funcionários tinham acesso ao sistema, todos lançavam notas ou alteravam o estoque. Para um melhor resultado, foi classificado um funcionário para cargo de confiança, ou seja, apenas um fará os lançamentos e alteração em estoque, porém, se todos tiverem acesso também ao estoque o problema poderá continuar, pois todos estarão envolvidos, outro funcionário ficará responsável pelo armazém da empresa, será apenas ele que fará as conferências e organizações, dentro do armazém.

Alguns dias depois da realização do estudo de caso, já houve uma grande mudança, o estoque continua a funcionar, está organizado e separado por categorias, sem abrir mão do método que não deve ficar sem fiscalização, o PEPS, pois para qualquer empresa no ramo de alimentos, e acontece de um produto chegar até o caixa com a data vencida, é prejuízo e desagradável, além de o cliente perder a confiança na empresa.

As expectativas foram atendidas, o estudo de caso realizado com sucesso, melhoria aplicada e presenciada.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial, transporte administração de materiais distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 24.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 337.

GUARNIERI, Patrícia et al. **WMS — Warehouse Management System: adaptação proposta para o gerenciamento da logística reversa**. *Produção*, São Paulo, v. 16, n. 1, p.7, jan. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132006000100011&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. **Planejamento e controle de estoque nas organizações**. *Revista Gestão Industrial*, Ponta Grossa/PR, v. 11, n. 2, p.2-3, maio 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Windows/Downloads/2733-8973-1-PB.pdf>> Acesso em: 17 mar 2018. 22h21.

NASCIMENTO, Dener Gomes do et al. **Gestão de estoque Empurrado: A importância do conhecimento da demanda: o caso de um operador logístico da região de Barueri**. *Anais*, São Paulo, p.777-778, maio 2017. Disponível em:

<<https://drive.google.com/open?id=0B-adWYzUGle4VnNLTE50Z3VuMWc>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

OLIVEIRA, Priscila Magalhães et al. **Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas**: um estudo de caso. **Seget**, Catalão/GO, p.4-8, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/20324192.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

REIS, Fernando dos. **Como aplicar o inventário rotativo para o controle de materiais em uma empresa de automação de Santa Catarina**. **Unesc**, Criciúma, p.32, jul. 2014. Disponível em: <[http://200.18.15.27/bitstream/1/2666/1/Fernando dos Reis.pdf](http://200.18.15.27/bitstream/1/2666/1/Fernando%20dos%20Reis.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2018.

SILVEIRA, Vítor Cardoso et al. **Estudo da gestão de estoques a partir das publicações científicas nos últimos 10 anos**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), Naviraí/MS; p. 5 out. 2017. ISSN 2594-8083. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/ojs/index.php/EIGEDIN/article/view/4302/3881>>. Acesso em: 21 Mar. 2018.

SOUZA, Douglas Fracari de et al. **Controle de perdas de estoque em uma rede de supermercados**. **Revista Conbrad**, Maringá, p.3, 2016. Disponível em: <<https://www.revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/download/20/15>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

TEODORO, Camila Duarte; CARNEIRO, Isabela Tavares Alves; FALCÃO, Ana Carolina R. A.. **A importância do estoque em uma rede de supermercados**: cadeia de suprimento. **Anais**, Jahu, p.577-578, maio 2017. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B-adWYzUGle4VnNLTE50Z3VuMWc>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do (s) autor (es)."